

COMUNICADO ESPECIAL

16/09/2012

Avaliação Política

A greve nacional dos docentes das IFE, que neste dia 17 de setembro completa 4 meses, constituiu-se em torno de uma pauta com dois pontos – reestruturação do plano de carreira e valorização e melhoria das condições de trabalho,- a partir da realidade, dos interesses e demandas dos docentes e foi potencializado por um movimento forte pelas bases. Essa greve foi marcada pela intensa mobilização interna e ações unitárias dos segmentos da educação, que envolveram criatividade e radicalização em conjunto com estudantes e técnico-administrativos, o movimento evidenciou, para a comunidade acadêmica e para a sociedade, a disputa por projetos distintos de educação.

A mobilização realizada pelo conjunto das seções sindicais que construíram esta greve apresentou um quadro de ações com grande participação da base, aproximando um número significativo de novos docentes da luta e do sindicato. As assembleias gerais promoveram, a cada ciclo, amplos debates que apontaram os caminhos para greve que se deu nos embates com o governo e com setores antissindicais, na perspectiva de dar concretude às disputas por projetos de educação e de sindicato.

A greve docente, iniciada em 17 de maio, contribuiu para desencadear o ciclo de greve na Educação bem como a greve unificada do Serviço Público Federal, ao mesmo tempo em que foi impulsionada pelas ações conjuntas de mobilização e de pressão junto a diferentes setores do governo.

Os ataques feitos ao movimento, de corte de ponto e de judicialização, com destaque para dois momentos, a assinatura do simulacro de acordo (03/08) e o envio do PL ao congresso nacional (31/08), não esmoreceram o conjunto dos professores. A intransigência do governo e o papel nefasto do Proifes, que não se constitui como entidade sindical e não representa a categoria, voltados ao fim de golpear a greve, foram enfrentados com disposição e vigor, fortalecendo a quadra de atos de rua e visibilidade que expressivamente demonstraram a capacidade de resistência e disposição de luta da categoria. Nesta greve, destaca-se o levante dos companheiros dos locais onde a direção das entidades estava vinculada ao PROIFES, e que autonomamente se inseriram no movimento, assumindo a pauta do ANDES-SN à revelia dos desmandos destas direções, a qual não conseguiu sufocar a mobilização e a força dos professores.

Contudo, a greve que construímos com a força da base assumindo a luta pela pauta, com mobilização interna nas IFE e capacidade de articulação e unidade de ação com outros setores da Educação e Serviço Público Federal, não foi suficiente para inverter a correlação de forças e superar a dureza do governo no que tange aos dois pontos de nossa pauta.

O governo formalizou uma comissão, composta por UNE, ANDIFES e MEC, incumbida de acompanhar as ações do MEC com vistas à consolidação do processo de expansão das Universidades federais e de tratar assuntos estudantis correlatos ao tema, pela Portaria número 126, de 19 de julho de 2012, da qual estão excluídas as entidades sindicais que efetivamente dirigiram a greve e legitimamente representam os docentes das IFE, ANDES-SN

e SINASEFE. Na tentativa de encerrar a greve, o governo após realizar o simulacro de acordo com a entidade títere, enviou ao Congresso o seu projeto (PL 4368/12), com conteúdo de lógica amplamente rejeitada pela categoria nas assembleias de base, uma vez que desestrutura ainda mais a carreira, descaracteriza o regime de trabalho de dedicação exclusiva, fere a autonomia universitária e contém a retirada de direitos, na medida que não aplica as disposições do Decreto número 94.664, de 23/07/1987 (PUCRCE).

O governo, intransigente em todo o processo negocial, recusou-se a dialogar com nossa proposta de carreira, mesmo diante de todas as tentativas por parte do movimento docente para reabrir as negociações e apresentação de uma contraproposta, fazendo prevalecer seu objetivo estratégico de adequar nosso trabalho às determinações de um novo modelo de Educação Federal. Além disso, recusou-se a tratar do tema condições de trabalho, pois isso seria, na prática, admitir que o quadro de precarização e ausência de infraestrutura nas IFE não é uma abstração, conforme anunciado pelo Ministro Aluizio Mercadante no início da greve e, portanto, colocaria em xeque um dos principais instrumentos de propaganda governamental – a Educação.

Além de buscar por várias vezes desmontar nossa greve, o governo, também atuou para quebrar as greves, fragmentando as negociações e apresentando propostas que atendiam em parte reivindicações de alguns setores. A categoria resistiu e manteve o movimento grevista. Tudo isso, pela força do movimento, que obrigou o governo a responder às mobilizações, mas com respostas que mantinham seu objetivo central de fortalecer seu projeto de Contrarreforma do Estado e, concomitantemente, o de Educação.

Nas diversas AG realizadas na última semana, a categoria analisou a conjuntura, considerando o encerramento das greves de outros setores dos Servidores Públicos Federais, alguns com ganhos importantes; as medidas antissindicais do governo, que mais uma vez atua na contraposição dos interesses dos docentes; o estreitamento das possibilidades efetivas de ações para reabertura de negociações com o executivo, mesmo a partir da incidência de parlamentares, e indicou a continuidade da luta em outro patamar.

É neste contexto, pois, que a maioria das AG desta semana, pautou o debate sobre nossa greve como instrumento de luta neste momento e aponta para a canalização da disposição de seguir lutando para um processo nacional que redesenhe os rumos do enfrentamento. E, neste momento, com o uso de outros instrumentos que nos permitam incidir no novo contexto da luta que segue, assegurando principalmente a unidade nacional do movimento em que reside boa parte da capacidade de resistência dos docentes.

Majoritariamente as assembleias apontam para uma suspensão unificada do movimento grevista, indicando a necessidade de revigorar as estratégias da luta que continua, agora, num outro patamar. A disposição e a indignação expressa pelas bases devem orientar e constituir as novas ações para o enfrentamento desse novo momento, em uma cadência nacional, articulando a luta pelas condições de trabalho, a negociação das pautas locais e a intervenção a respeito da reestruturação da carreira, bem como mantendo e ampliando o saldo organizativo conquistado nesse processo.

Assim, analisando o cenário nacional, o CNG indica os seguintes encaminhamentos:

ENCAMINHAMENTOS

- Suspensão unificada da greve nacional dos docentes do setor das IFE, no período de 17 a 21 de setembro;
- Recomendar às seções sindicais que, com a suspensão da greve, seja potencializada a estrutura sindical fortalecendo os GT locais, o Conselho de Representantes e as demais estruturas do sindicato, com o objetivo de dar consequência ao acúmulo político da greve, mantendo dentro das possibilidades comissões de mobilização;
- Indicar à diretoria do ANDES-SN a necessidade de convocação do Setor das IFES nos dias 29 e 30 de setembro para fazer um balanço da greve e definir novos encaminhamentos na luta por nossa pauta;
- Indicar à diretoria a necessidade de convocação da Comissão Nacional de Mobilização - CNM a partir das próximas semanas;
- Estimular a constituição de Grupos de Trabalho de Política e Formação Sindical – GTPFS em âmbito local, bem como a participação no GTPFS nacional;
- Incrementar o processo de formação sindical (cursos, seminários, debates, elaboração de materiais específicos, etc) a partir das atividades já em curso, definidas pela política nacional de formação sindical do ANDES-SN;
- Atuação junto a CSP - Conlutas e todas as entidades dos SPF para fortalecimento da unidade com os demais sindicatos/organizações/setores classistas;
- Intensificar a atuação no âmbito dos SPF fortalecendo a CNESF e o Fórum das entidades intervindo sobre as temáticas atuais lei de greve/institucionalização da negociação coletiva e preparando a campanha 2013;
- Indicar a continuidade da articulação entre as entidades do setor da educação federal, no âmbito nacional e local, para dar prosseguimento à luta;
- Indicar à diretoria nacional a produção de material de divulgação, dirigido à sociedade, versando sobre a pauta de reivindicações, a situação das IFE, a carreira docente e os desdobramentos dessa luta. Elaborar carta específica dirigida aos estudantes das IFE;
- Indicar que as seções sindicais pautem a discussão sobre a luta e seus desdobramentos com a comunidade acadêmica no retorno às atividades;
- Participar do “Dia Nacional de Luta Contra a Privatização dos HU” em 03/10, com atos nos estados, envolvendo-se na organização e realização das atividades unificadas. Esta atividade é promovida pela Frente Nacional contra a Privatização da Saúde;
- Manter mobilizações em defesa da pauta local de reivindicações, defendendo-a junto à Reitoria e Colegiados Superiores;

- Articular com o SINASEFE atuação conjunta no Congresso Nacional em defesa de nossa pauta de reivindicação relativa à carreira docente, a partir das estratégias de ação frente à tramitação do PL 4368/2012 definidas pela categoria;
- Solicitar audiência pública na Comissão de Educação e Cultura e na Comissão de Trabalho e Serviço Público sobre o PL e carreira docente;
- Organizar agenda para o acompanhamento da tramitação do PL 4368/12, divulgando-a para as bases. Incluir explicação sobre a dinâmica da tramitação do PL;
- Encaminhar as análise políticas, técnicas e jurídicas do PL 4368/12, para o congresso nacional e a imprensa, indicando essencialmente o quanto desestrutura a carreira docente, fere a autonomia e a isonomia, ataca os direitos trabalhistas, desconstitui o PUCRCE, ao contrário do que o movimento reivindica;
- Solicitar que nas próximas AG a categoria explicita ações políticas com relação ao PL, ao simulacro de acordo, à Comissão de acompanhamento da expansão, para aprofundar o debate público sobre a intervenção no Congresso Nacional, na reunião do Setor das IFE, definindo estratégias e táticas;
- Incluir na pauta dos GT carreira, Política Educacional, Política e Formação Sindical, Seguridade Social e Assuntos de Aposentadoria, o debate sobre o PL nº 4368/12;
- Indicar a convocação do GT Carreira conjuntamente com o setor das IFES, além de incentivar a reativação dos GT carreiras locais para aprofundar o debate a respeito do PL;
- Que a diretoria nacional busque, nesta semana, contato com parlamentares a fim de expor as posições do Movimento Docente, defendidas pelo ANDES-SN, priorizando as Comissões para os quais o PL foi distribuído, além das lideranças partidárias;
- As seções sindicais devem realizar ações nos Estados junto aos parlamentares federais, articuladas pelas regionais, visando dialogar as respeito do PL e apresentando os fundamentos do nosso projeto de carreira;
- Indicar à diretoria nacional e às diretorias das seções sindicais coletivas à imprensa para explicar o sentido da suspensão da greve e os próximos passos da luta da categoria para conquistar atendimento da pauta da greve 2012;
- Encerramento do comando nacional de greve no dia 16 de setembro;
- Os companheiros que já se encontram em Brasília e tenham disponibilidade para permanecer aqui após o encerramento das atividades do CNG estão autorizados a permanecer para desenvolver em articulação com a diretoria do ANDES-SN atividades no Congresso Nacional, no período de 17 a 20 de setembro, mantidos financeiramente pelas suas respectivas seções sindicais ou, se dentro dos critérios já definidos anteriormente custeados pelo fundo de greve.

AGENDA

- Dia 17 de setembro, realizar atividades no portão central das Instituições;
- Dias 17 a 21 de setembro, rodada de assembléias gerais;



COMANDO NACIONAL DE GREVE

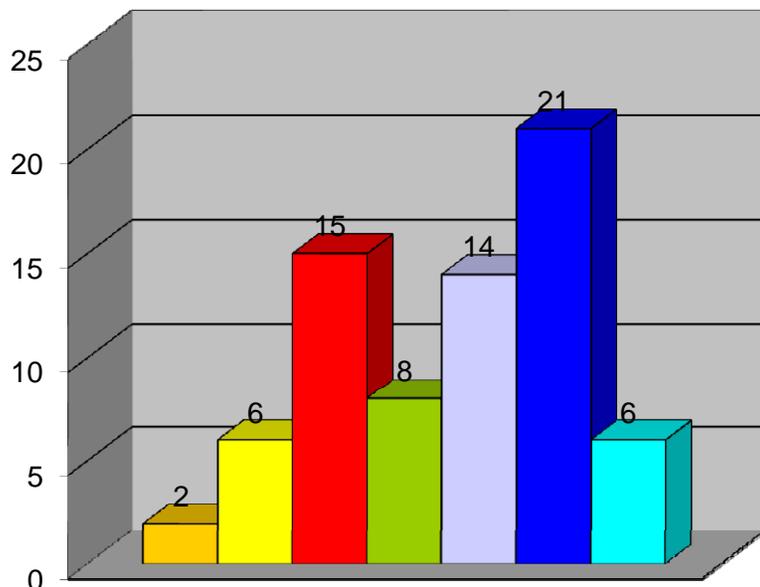
- Dias 29 e 30 reunião do Setor das IFE;
- Dia 3 de outubro, atos nos Estados - Dia Nacional de Luta Contra a Privatização dos HU;

CNG / ANDES-SN		QUADRO DA GREVE NAS IFE										GREVE 2012	
Regional	Nº	Seção Sindical	Data AG	Presença	Continuidade da greve			Situação				Observações	Próxima AG
					A Favor	Contra	Abst.	Suspens.	Saída	Período	Unific.		
Norte 1	1	ADUFAC	11-Sep	90				x		17-Sep	x	suspensão de greve	sem data
	2	ADUA	12-Sep	201	9	133	3	x		17-Sep	x	suspensão de greve	17-Sep
	3	SESDUF-RR	13-Sep	107	x			x		24-Sep	x	suspensão de greve	sem data
	4	ADUNIR	12-Sep	60	41							continuidade da greve	sem data
Norte 2	5	ADUFPA	13-Sep		116	50			x	sem data		saída de greve	sem data
	6	ADUFRA-ADFCAP										sem informação	*
	7	SINDUFAP	12-Sep	26	20	4	2	x		17-Sep	x	suspensão de greve	17-Sep
	8	SINDUFPA-MAB	13-Sep	25	23	1	1	x		17-Sep	x	suspensão de greve	19-Sep
	9	SINDIFAP										sem informação	*
Nordeste 1	10	SINDUFOPA	11-Sep		38	18	1					continuidade da greve	sem data
	11	APRUMA	12-Sep					x		17-Sep		suspensão de greve	sem data
	12	ADUFPI	13-Sep	132				x		sem data	x	suspensão de greve	sem data
	13	SINDIF-PI	13-Sep						x	25-Sep		saída de greve	sem data
	14	CLG-UFC							x	06-Sep		saíu da greve	*
Nordeste 2	15	ADURN											
	16	ADUFERSA	11-Sep	92	49	43		x		24-Sep	x	suspensão de greve	sem data
	17	ADUFPB	12-Sep	479	316	43	2	x		17-Sep		suspensão de greve	03-Oct
	18	ADUFCG	12-Sep	156	128	28		x		17-24 set	x	suspensão de greve	19-Sep
	19	ADUFCG-PATOS	13-Sep	28	15	13	1	x		24-Sep		suspensão de greve	sem data
	20	ADUC (Cajazeiras)	12-Sep	59	50	8	1			sem data	x	saída de greve	19-Sep
	21	ADUFEPE	05-Sep							17-Sep	x	saída de greve	sem data
	22	ADUFERPE	11-Sep		x						x	saída de greve	sem data
Nordeste 3	23	SINDUNIVASF	11-Sep		57	5	7					continuidade da greve	sem data
	24	ADUFAL										sem informação	*
	25	ADUFS	14-Sep	152	1	146	5	x		24-Sep		suspensão de greve	17/18set
	26	CLG UFBA	05-Sep						x	13-Sep		saíu da greve	sem data
Planalto	27	APUR/BA	13-Sep			x			x	19-Sep		saída de greve	sem data
	28	ADUNB	24-8									saíu da greve	*
	29	ADUFG	06-Sep									saíu da greve	*
	30	ADCAC	11-Sep		26	67	2		x	17-Sep		saída de greve	sem data
	31	ADCAJ	11-Sep	107					x	18-Sep		saída de greve	sem data
	32	SESDUFT	14-Sep						x	24-Sep		saída de greve	sem data
	33	SINDCEFET-GO										sem informação	*

Pantanal	34	ADUFMAT	12-Sep		65	29						continuidade da greve	sem data	
	35	ADUFMAT-ROO	12-Sep		59	0	1					continuidade da greve	18-Sep	
	36	ADUFMS	13-Sep		79	7	4		x	20-Sep		saída de greve	20-Sep	
	37	ADUFDOURADOS	12-Sep					x		17-Sep		suspensão de greve	sem data	
	38	ADLESTE	11-Sep							17-Sep	x	suspensão de greve	17-Sep	
Leste	39	SINDICEFET-MG	12-Sep						x	19-Sep	x	saída de greve	sem data	
	40	ADUFU	12-Sep	386	28	maioria	8		x	17-Sep		saída de greve	sem data	
	41	ADUFTM	12-Sep					x		17-Sep		suspensão de greve	17-Sep	
	42	APESJF	10-Sep	146					x	12-Sep		saiu da greve	sem data	
	43	ASPUV	12-Sep		103	35		x		17a25/set	x	suspensão de greve	sem data	
	44	ADUFLA	12-Sep							17-Sep		saída de greve	sem data	
	45	ADUNIFEI	11-Sep	53	15	29	9			17-Sep		saída de greve	sem data	
	46	CLG/UFMG	05-Sep										saiu da greve	sem data
	47	ADUFOP	12-Sep	204	68	98	3	x		17-Sep	x	suspensão de greve	17-Sep	
	48	SINDICEFET-OP											sem informação	*
	49	ADFUNREI	13-Sep		7	maioria	1	x		20-Sep		suspensão de greve	sem data	
	50	ADUNIFAL	10-Sep					x		17-Sep		suspensão de greve	sem data	
	51	SINDFAFEID	12-Sep					x		24-Sep		suspensão de greve	sem data	
	52	ADOM	12-Sep		x			x		sem data	x	suspensão de greve	18-Sep	
Rio de Janeiro	53	ADUFES	10-Sep	188	100	58	5		x	sem data	x	saída de greve	sem data	
	54	ADUFRJ	10-Sep						x	12-Sep		saiu da greve	sem data	
	55	ADUNI-RIO	06-Sep							17-Sep		saída de greve	sem data	
	56	SINDOCEFET-RIO								10-Sep		saiu da greve	sem data	
	57	ADUFF	11-Sep		134	55	4	x		17-Sep	x	suspensão de greve	sem data	
São Paulo	58	ADUR-RJ	13-Sep		x					24-Sep	x	saída de greve	sem data	
	59	ADUNIFESP	13-Sep					x		17-Sep		suspensão de greve	03-Oct	
	60	ADAFA												
	61	ADUFABC								10-Sep		saiu da greve	sem data	
Sul	61.1	IF-SJBV								10-Sep		saiu da greve	sem data	
	62	S. Sind UFSC								04-Sep		saiu da greve	sem data	
	63	APUFPR	13-Sep	488				x		17-Sep	x	suspensão de greve	sem data	
	64	SINDUTF-PR	13-Sep		36	58	11		x	24-Sep	x	saída de greve	20-Sep	
Rio Grande do Sul	65	SINDUFFS								10-Sep		saiu da greve	*	
	66	S.Sind. UFRGS										saiu da greve	*	
	67	APROFURG	13-Sep		86	63	2					continuidade da greve	sem data	

Rio Grande do Sul	68	ADUFPEL	12-Sep	121	76	34	11					continuidade da greve	sem data
	69	SEDUFMS	14-Sep					x		17-Sep		suspensão de greve	sem data
	70	SESUNIPAMPA	13-Sep		x							continuidade da greve	sem data
	71	ADUNILA										sem informação	17-Sep

QUADRO DA GREVE NAS IFE



- Não entrou na greve.
- Sem informação/deliberação.
- Saída da greve.
- Continuidade da greve sem discussão de saída
- Continuidade e saída/suspensão unificada com data.
- Continuidade e saída/suspensão com data
- Continuidade e saída/suspensão unificada sem data.

Legenda do Gráfico	
2	Não entrou na greve.
6	Sem informação/deliberação.
15	Saída da greve.
8	Continuidade da greve sem discussão de saída
14	Continuidade e saída/suspensão unificada com data.
21	Continuidade e saída/suspensão com data
6	Continuidade e saída/suspensão unificada sem data.

Comentários:

* na coluna Proxima AG: não temos informação